

471

PREVENÇÃO DO HIV/SIDA ENTRE JOVENS MOÇAMBICANOS: IMPACTOS DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL. *Patricia Maria Barros Thomas, Marcos Benedetti, Daniela Riva Knauth (orient.) (UFRGS).*

Introdução: A pandemia HIV/SIDA provocou organização de agências internacionais, iniciativas multi e bilaterais, proliferando projetos de assistência e prevenção em países da África Subsaariana, que concentram alta prevalência e incidência da infecção. A relação Brasil-Moçambique surge na perspectiva da cooperação sul-sul promovendo trocas como a investigação do impacto das diferenças culturais nas formulações dos projetos de prevenção em suas sociedades. Objetivos: Mapear, compreender dinâmicas de cooperação internacional em prevenção ao HIV/SIDA com jovens moçambicanos: impactos nos significados e práticas relativos à sexualidade e juventude. Método: Etnografia em associações juvenis de Maputo: observação participante e entrevistas semi-estruturadas. Categorização, análise e interpretação dos dados qualitativos. Resultados: Diferenciação entre jovens de acordo com proximidade de ONGs internacionais. Contato com o estrangeiro como forma de obter benefícios na perspectiva de inclusão e capitalização social. Conceito de juventude prolongado, afim de participação em programas sociais; e, na prática, breve, posto que desde cedo têm responsabilidades como trabalho e família. No trabalho de prevenção, a responsabilidade individual sobressaiu em detrimento do contexto social. Jovens vinculados às ONGs viam suas atividades como forma de trabalho e promoção pessoal. Conclusão: O impacto de organizações estrangeiras nos trabalhos de prevenção ao HIV/SIDA ultrapassa a tentativa de mudança comportamental relativa a sexualidade. Exerce influência nos valores que permeiam suas relações intensificando uma diferenciação que promove tanto inclusão quanto exclusão social. Em um país cuja expectativa de vida é 47, 5 anos, incluir ou não jovens reflete na sociedade inteira. (PIBIC).